

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS E ÚLCERAS MARGINAIS NO PÓS-OPERATÓRIO TARDIO DE BYPASS GÁSTRICO EM Y DE ROUX: FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO.

João Victor Fernandes Oliveira Santos (jvfernandes.med@gmail.com)

Annanda Carneiro Miranda (annandamiranda47@gmail.com)

Bruna Venas De Almeida Costa (brunavenas@hotmail.com)

Gabriel Araújo Rodrigues (gabriel.ar@ufba.br)

Isabella De Andrade Oliveira (isabelladeandrade988@gmail.com)

Maria Mel De Matos Santos Gomes (matosmariamel@gmail.com)

Pamela Rayssa Carvalho De Almeida (pamelacarvalho004@gmail.com)

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública crescente, o que consequentemente, acarreta aumento relevante na execução de cirurgias bariátricas. Dentre as diversas técnicas cirúrgicas, o Bypass Gástrico em Y de Roux (RYGB) é uma das mais realizadas no Brasil e possui excelentes resultados. Contudo, ela ainda é relacionada a algumas complicações à longo prazo, como deficiências nutricionais e úlceras marginais (UM), sendo importante avaliá-las. **Objetivo:** Analisar a presença de deficiências nutricionais e úlceras marginais após Bypass Gástrico em Y de Roux documentada na literatura, bem como os fatores de risco e de prevenção mais relevantes. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa na base de dados do PubMed, utilizando os descritores "Gastric Bypass", "Roux-en-Y", "Marginal Ulcer",

"Nutritional Deficiencies", "Anemia" e "Vitamin B12 Deficiency" combinados. Os critérios de inclusão limitaram-se a estudos em humanos, publicados entre 2021 e 2026, com texto completo gratuito e com pacientes submetidos ao RYGB. A busca inicial resultou em 15 artigos, com seleção de 6 estudos, após triagem por título e resumo, para a síntese final do trabalho. Resultados: A literatura demonstrou que a úlcera marginal tem taxas de incidência entre 0,6% e 25%, apresenta etiologia multifatorial, e tem o tabagismo (OR 3,49), uso de corticosteroides (OR 2,80) e diabetes (OR 1,81) como principais fatores de risco. Quanto às deficiências nutricionais, elas tendem a ser significativamente superiores no RYGB em comparação à gastrectomia vertical. A deficiência de ferro afeta até 40% dos pacientes 10 anos após a cirurgia, sendo um potencial fator para o desenvolvimento de anemia. Tal condição aumenta consideravelmente ao longo dos anos, com o sexo feminino e a anemia pré-operatória como fatores de risco relevantes. Somado a isso, destaca-se a deficiência de vitamina B12, com prevalência atingindo 17,4% a 20% em coortes de longo prazo. Conclusão: O Bypass Gástrico em Y de Roux é bastante eficaz no tratamento da obesidade, mas deficiências de vitamina B12 e ferro são comuns, potenciais fatores para o desenvolvimento de anemia. Além disso, essa técnica foi associada a UM na porção jejunal da anastomose gastrojejunal, e fatores como tabagismo, uso de esteroides e diabetes foram considerados de risco. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de acompanhamento à longa prazo de pacientes submetidos ao RYGB, a fim de identificar precocemente qualquer uma dessas complicações.

Palavras-chave: derivação gástrica; obesidade; complicações pós-operatórias; fatores de risco.